

# O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

EDITOR E ADMINISTRADOR ALBINO P. DE SZ.ª PEDERNEIRA.

Assignatura por anno 2\$000 — Semestre 1\$100 — Trimestre 600 — Mez 240 — Folha avulsa 30 — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20 — Correspondencias 30 reis. — Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção, rua Nova de Sousa n. 25 o qual estará aberto todos os dias, para receber os annuncios e correspondencias. As de fóra devem ser dirigidas ao Administrador, e editor responsavel, francas de porte — Assigna-se tambem no Porto, na redacção do Porto e Carta. — Vende-se no escriptorio da redacção. — Sabirá ás Quartas feiras e Sabbados, não sendo dias sanctos de guarda.

## BRAGA 6 DE DEZEMBRO

Por espaço de cinco annos soffreu o paiz uma administração dilapidadora, contra cujo luxo e má gerencia a miseria publica levantou finalmente esse brado de dor que, sendo quasi sempre a guarda avançada do desespero, não pode nem deve jamais ser desatendido em razão da gravidade dos resultados do seu effectivo despreso.

Os ministros dos desperdícios, das oppressões, dos empréstimos e até mesmo dos calotes foram allim dimittidos, e a direcção dos negocios entregue em mãos que, inculcando se menos meptas, mais briosas, e muito menos egoistas, não duvidarão encarregar se de remediar o passado, segurar o presente, e predispor o futuro.

Verdade he que a tarefa era ardua, mas uma vez seguida de perto por uma eleição de deputados, esta lhe haveria consideravelmente diminuido as dificuldades se, conhecidas como ja o erão as necessidades e conveniencias publicas, se deixasse á Nação a liberdade de escolher para seus representantes as pessoas, que por ventura considerasse competentes para por termo a umas promovendo as outras.

Infelizmente porem o snr. Juho das amendoas, grande em ambição e de resto *pequeno* em tudo o mais, entendeu devia fazer convergirem proveito seu e dos seus proprios interesses o que aliaz, e até mesmo para lhe ser verdadeiramente proveitoso, nunca devera ter sido dirigido senão pela estrada da prosperidade publica.

O homem pequeno e o politico tacanho, juntando o desaforo á ineptia mais palpitante que até hoje se tem visto, levou mesmo o desacordo, por um lado até ao excesso de dizer francamente á Nação — *Eu quero deputados não vossos mas sim meus* —, e pelo outro até ao ponto de vermos, á face de Deos e do mundo, organizarem-se tractados ou convenções, que desenrolando desde logo uma bandeira tão revolucionaria como anti dinastica, dirigirão ou antes dirigem todos os seus tiros a fazer cahir a desordem e o crime do lugar destinado para dar ao Rei e ao povo só garantias de ordem, justiça e prosperidade publica.

O seu collega *hypocondriaco*, com igual doze de siso e tacto politico, não quiz ficar a traz do *estadista pigmeu*: e passando aos parochos, e aos proprios

bispos alvarás de cabos de policia ou de quadrilheiros do poder, nem ao menos se lembrou de que, prostituindo assim as funcções do sacerdocio, cravava com a immoralidade um punhal no coração da patria.

E que resultou de tudo isto? O que vimos.

E que foi isso que vimos? Foram urnas *arrombadas*, outras *pejadas* — Foram freguesias inteiras condusidas ao suplicio pelo agente do poder, como os pastores condusem ao monte os seus rebanhos de cabras. Foram finalmente esses enganos, esses excessos, essas falsidades, e essas tranquiernas de que as gazetas tem vindo cheias, e que seria um nunca acabar se nos quizesse-mos dar ao trabalho de narralas.

E se isso foi o que assim vimos, qual será pois o nosso futuro, e como mesmo considerar-se o nosso presente?

O presente o que nos deixa ver he só a continuação dessa vida de empréstimos, desvarios, desperdícios, fantasmagorias e dilapidações que constituirão a base principal da administração Fontes Rodrigo — e com um presente destes, aggravado demais a mais pela palpitantissima incapacidade dos snrs. ministros, o futuro a prever não pode ser se não medonho, e até horrivel. — voltaremos ao assumpto.

O Snr. conselheiro Antonio Correia Caldeira acaba de ser nomeado secretario do conselho de estado: e esta nomeação honraria seguramente o nosso governo se d'elle houvera simplesmente partido: informão-nos porem que ella veio de *mais alto*; é porisso se ella não da ao ministerio a honra que lhe daria se partisse d'elle, honra comtudo e muito mais o agraciado pela grandeza da origem de que proveio — Parabens lhe sejam portanto e *por tudo* e a nos tambem com elle, pelo merecido da graça e pelo que revela a maneira pela qual ella se diz feita.

Deputados eleitos pelo continente do reino.

(Continuado do n.º 321.)

Antonio de Azevedo Mello e Carvalho  
Custodio Rebello de Carvalho.  
Barão das Lages.  
Maximiano Osorio de Figueiredo.  
Christovão Cardoso Barata.  
Aristides Ribeiro de Abranches.  
Antonio José de Barros e Sá.

Antonio José de Avila.  
Antonio Luiz Ferreira Girão.  
Victorino de Barros Pinto Cardoso.  
João Pedro de Almeida Moraes Pesanha.

José Maria Delorme Colasso.  
João Antonio de Sampaio.  
Francisco Rebello de Sousa Pavão.  
Antonio Luiz de Seabra.  
José Estevão Coelho de Magalhães.  
Francisco Antonio de Rezende.  
Carlos Bento da Silva.  
Manoel José Mendes Leite.

José Luciano de Castro.  
José da Costa Sousa Pinto Basto.  
Antonio do Serpa Pimentel.  
Vicente Ferrer Neto de Paiva.  
Basilio Alberto de Sousa Pinto.  
José Maria de Abreu.  
Francisco José Duarte Nazareth.  
José de Moraes Pinto de Almeida.

Antonio Abilio Gomes.  
D. José Maria do Carvajal.  
Roque Joaquim Fernandes Thomaz.  
Antonio José Rodrigues Vidal.  
Francisco de Carvalho.  
Conde de Samodães (Francisco).  
Dr. José Ferreira de Macedo Pinto.  
José Perfeito Pinto.

Abbade de Penque.  
Pedro Rebocho.  
Antonio Augusto de Mello Abreu.  
João de Mello Soares Vasconcellos.  
Francisco Antonio Barroso.  
Jacintho Augusto de Sant'Anna e Vasconcellos

Francisco Coelho do Amaral.  
Manoel Pais do Figueiredo e Sousa.  
Antonio de Gouvea Osorio.  
Simão Pedro de Sena Bello.  
Albino Francisco de Figueiredo.  
João Rebello da Costa Cabral.  
Bernardo de Serpa Pimentel.  
Caetano de Seixas e Vasconcellos.

Pedro Balthasar de Campos.  
José de Oliveira Baptista.  
Augusto Xavier da Silva.  
João Pinto Tavares Cabral.  
Antonio Pinto de Albuquerque.  
Miguel Osorio Cabral.  
Lourenço Correia Manoel de Aboim.  
Francisco de Sena Fernandes.  
Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro

Faustino da Gama.  
Manoel Guerra Terreiro.  
Francisco José Alves Vicente.  
D. Antonio da Costa Sousa e Macedo.  
Paulo Romeiro da Fonseca.  
Antonio Xavier da Costa Veiga.  
João Sepulveda Teixeira.  
Lourenço Correia Manoel de Aboim.  
Antonio Maria de Foutes Pereira de Mello.

Antonio José Pereira Serzedello.  
 José Maria do Casal Ribeiro.  
 Manoel da Cunha Paredes.  
 Bartholomeu dos Martyres Dias e Sousa.  
 Manoel da Silva Passos.  
 Barão de Almeirim.  
 João Maria Alveres de Sá.  
 Thomaz de Carvalho.  
 Antonio José Marques Correia Caldeira.  
 Antonio Rodrigues Sampaio.  
 José Ferreira Pinto Basto.  
 Mancel Antonio Vellez Caldeira.  
 Antonio Cabral de Sá Nogueira.  
 Pedro de Mello Breiner.  
 José Maria Gentil.  
 Domingos Garcia Peres.  
 Manoel Firmino da Trindade Saldanha.  
 João Anastacio Dias Grande.  
 Alvaro Coutinho da Fonseca.  
 Antonio Pequito de Seixas Andrade.  
 Amaral Banha.  
 Dr. Sá.  
 Joaquim Philippe de Soure.  
 Antonio Joaquim Duarte de Campos.  
 João Maria Nogueira.  
 Justino Maximo Baião Matoso.  
 Mariano Joaquim da Silva.  
 Diogo Ferreira.  
 Joaquim Pedro Judice Samora.  
 José Joaquim de Mattos.  
 Sebastião Coelho de Carvalho.  
 José Caetano Benevides.  
 Francisco Coelho de Almeida Bivar.  
 João de Azevedo.

## Noticias dos jornaes.

— *Propriedades venenosas do sapo.*  
 Acha-se mui generalizada a opinião de que o sapo é venenoso. Os naturalistas admittem, e Bufon diz que o sapo e as serpentes podem causar-se a morte reciprocamente por meio de sua mordedura e seu veneno. Algumas experiencias feitas recentemente nos animaes, e lidas na sociedade de biologia por Mr. Vulpian, comprovaram a propriedade venenosa do sapo. O seguinte facto que foi observado em um menino, ratifica tambem a acção do veneno do sapo sobre a economia animal. Deve-se a M. Gayini.

Observação.— Nos fins do mez de Junho, um menino de seis annos se entretinha com outros companheiros de sua idade em apedrejar um grande sapo, quando de repente sentiu saltar-lhe a um olho o quer que fôsse. Immediatamente depois foi acommetido por uma dôr espasmodica no mesmo olho que unicamente apparecia algum tanto injetado de sangue. D'ahi a duas horas começou a ter anciedade, e não podia conservar abertas as palpebras; levava á boca com frequencia os objectos para morde-los; as urinas eram abundantes e de côr natural; mas as dejecções escassas; tinha aversão ás bebidas. Levantado, apresentava uma phisionomia profundamente alterada, a cabeça e os braços em continua agitação. Tão depressa gritava como se calava. Este estado durou dous dias, ao cabo dos quaes teve algumas dejecções, em que se lhe encontraram lombrigas.

No sexto dia da enfermidade notava-se-lhe certa apathia; e uma espe-

cie de estupidez; o pulso regular. No fim d'algum tempo de socego deitou a correr como um louco pela casa, soltando gritos continuos, com os olhos injectados de sangue, a lingua secca, o pulso irregular, e a cor do corpo não febril. Ao decimo dia ficou n'um estado de estupor e impossibilidade de fallar, cojo estado ainda persiste ha dous annos.

*Gaeta.* — Uma carta escripta em Italia por um official do exercito do oriente, dá alguns detalhes mui curiosos sobre a parte militar de Gaeta.

Esta cidade, que desperta numero sas recordações historicas, está collocada a maneira d'ampytheatro sobre uma montanha de rochas, a qual cobre inteiramente desde a sua base até ao cimo.

Acha-se defendida pela parte do mar, por uma serie de obras irregulares sobrepostas umas sobre as outras.

Estas fortificações remontam a Carlos 5.º, e o traçado conserva-se no mesmo estado em que se achava no tempo d'aquelle principe. Os francezes que se apoderaram desta praça em 1799 e em 1806, introduziram alli notaveis melhoramentos, e actualmente as obras de defeza de Gaeta offerecem um conjunto de 160 peças de artilheria que crusam seu fogo com a maior habilidade em todas as direcções.

A povoação, incluindo os seus trez arrabaldes, encerra uma população de umas 12,000 almas. Está situada na terra de Labour no meio de um paiz mui fertil e a 79 kilometros de Napoles.

O porto de Gaeta é mui commercial, o seu movimento é de 1,000 a 1,200 navios por anno.

*Um opulento armenio.* — Entre os estrangeiros que se acham actualmente em Berlim, nota-se um opulento armenio, cujas rendas annuaes, diz-se, elevam-se a mais de um milhão de francos; anda sempre acompanhado d'um secretario interprete, francez d'origem, que possui o perfeito conhecimento d'uma duzia de linguas. Em quanto ao armenio, não sabe uma só palavra de allemão, e balbucia custosamente alguns pedaços de phrases francezas. Vem do Cairo, sua cidade natal, onde possui grandes propriedades e um harem como convem a todo o bom musulmano. Faz-se apresentar a alguns altos personagens da capital, e passa o seu tempo a visitar as curiosidades e edificios publicos de Berlim e de suas vizinhanças. Citam-se d'elle factos d'uma excentricidade inaudita: entre outros viu-se um dia enrolar n'uma nota do banco o fino tabaco da Syria de que fez um cigarro que fômou com uma gravidade magistral. Por outra parte contam-se do mesmo personagem certos actos de mesquinaria que fariam honra ao genio de Harpagon.

*Cairo.* (Da Civilisação): Diz um jornal francez que a cidade do Cairo, capital do Egipto, é uma das maiores e mais ricas cidades no Oriente; contem 900 mesquitas, 140 eschololas, 11 lazaretos, 300 cisternas publicas, 46 praças, 240 ruas, 500 a 600 becos com sahida e outros tantos sem ella, 1255 estalagens, 1 só hospital, 65 casas de banhos, e 2 a 30:000 burros de aluguer.

Não parecerá o numero destes extraordinario a quem reflectir que são os unicocos vehiculos de que alli se servem os egypcios para fazerem as suas visitas todas as vezes que não querem andar pelo seu pé.

Este é o Cairo situado aos pés de uma grande montanha e dista apenas um quarto de legoa da margem esquerda do Nilo. O Sultão Salandino rodeou de fortes muralhas, e mandou alli tambem construir diversos monumentos. A cidadella que domina toda a cidade foi mandada edificar pelo mesmo principe no seculo XII e tem perto de uma legoa de circumferencia. Entre os monumentos que ainda hoje attestam a magnificencia dos soberanos do Egipto citam-se o divan dos Janisaros, o Poço e o Divan de José. O divan de José é uma vasta sala que se acha na cidadella, e na qual administravam justiça os ayobitas, que eram uma dynastia de principes que reinaram no Egipto e na Syria; admiram-se nella umas 32 columnas de granito que supportam um bello terraço.

O poço de José, um dos mais admiraveis em architectura, fornece de agua a cidade; foi construido na rocha e tem 90 metros de profundidade e 20 de circumferencia. Está dividido o Cairo em 35 bairros e tem 71 portas. Foi tomado pelos francezes a 23 de Junho de 1798, e por elles occupado em 1801. É nos arredores do Cairo e a 4 legoas de distancia da margem direita do Nilo, que se veem as celebres pyramides do Egipto.

(Com. do Porto)

## Noticias Estrangeiras.

Dizem de Pariz ao Times o seguinte, em 24 de Novembro:

O general Dufour sahio de Pariz para Berne no sabbado passado, a fim de dar conta ao conselho federal do resultado da sua missão junto ao governo francez. Qual será a resolução final da Confederação, não o posso dizer, mas é facil de conhecer que no momento actual a esperanza de um accordo amigavel entre a Prussia e a Suissa não é mais forte do que a ultima vez que vos escrevi.

Recebeu-se aqui o seguinte despacho telegraphico:

*Marselha, 23 de Novembro.*

Noticias de Napoles de 20 annuncião que foi promulgado um tratado de commercio com os Estados Unidos. Fallava-se em uma revisão geral da pauta das alfandegas. O rei estava ainda em Gaeta.

*Marselha 24 de Novembro.*

O Hydaspes, que chegou a noite passada de Constantinopla com a mala de 13, trouxe trinta Turcos, que vem a França instruir-se na sciencia militar. São jovens, de estatura mediana, e não distinctos de phisionomia.

O capitão do Hydaspes diz que tivera muito mau tempo na sua passagem, e por isso se demorou mais de 30 horas do que o costume. Este mau tempo parece que se estendeu a todo o Mediterraneo, porque hoje devião chegar e não chegarão sete vapores

pertencentes á Companhia das Més-  
sageries Impériaes. São esperados de  
Alexandria, Argel, Hespanha, Napoles,  
e outros portos. O porto de Joliette  
está actualmente tão cheio de embar-  
cações, como no tempo da guerra, com  
differença de que então os navios le-  
vavam ou traziam materiaes de guerra,  
e hoje trazem trigo e outros productos  
estrangeiros.

Acaba de sahir á luz pela primei-  
ra vez em Niza um jornal com o titu-  
lo de Nice Observer. Uma correspon-  
dencia italiana, annunciando este fac-  
to, diz que além de ser uma publica-  
ção muito útil para numerosos estran-  
geiros, o primeiro numero dá esperan-  
ças de que o jornal virá a ser um po-  
deroso auxilio para a causa liberal na  
Italia.

Um despacho telegraphico de Car-  
lsruhe diz que na sessão do conselho  
federal suizo de 23 do corrente No-  
vembro foi dada uma resposta negati-  
va ao pedido de M. Sydow, enviado  
prussiano, para que fossem soltos os  
prisioneiros de Neufchatel.

Os pedidos da Prussia são apoi-  
dos pelos governos da Austria, da Ba-  
viera e de Baden.

Outro despacho telegraphico de  
Berne, com data de 24 de Novembro  
diz o seguinte:

O Conselho federal recusa unani-  
memente acceder ao pedido da Prussia  
para que se ponhão em liberdade, sem  
condições os prisioneiros realistas de  
Neufchatel, porem declara que está  
prompto a entrar em negociações a  
este respeito, e que deseja restabele-  
cer as relações de amizade com esta  
potencia.

Pelo que respeita aos prisioneiros,  
estão se fazendo os preparativos neces-  
sarios para que a justiça siga o seu curso.

O Marquez Jorge Pallavicino diri-  
giu a seguinte carta ao «National» de  
Bruxellas.

*Turin 17 de Novembro.*

Senhor.

No «National» de 9 do corrente,  
li com grande surpresa minha, as se-  
guintes palavras:

«Pallavicino, celebre pelo seu apris-  
ionamento em Spulberg acaba de pu-  
blicar as suas ideas sobre a questão  
italiana, e propõe como solução della  
o engrandecimento territorial do Pie-  
monte e Murat em Napoles; e tudo  
isto em nome do partido nacional.»

Foste mal informado pelo vosso  
correspondente. Eu ja mais propuz co-  
mo solução da questão italiana—o en-  
grandecimento do Piemont e Murat  
em Napoles.

As minhas ideias a este respeito  
em completa conformidade com que as  
que o meu amigo M. Manin expoz na  
sua carta ao Siecle de 15 de Setembro  
de 1855, isto é;—fiel á minha bandeira,  
independência e união, rejeito tu-  
do quanto se aparta della. Se a Italia  
regenerada deve ter um rei, não ha  
senão uma pessoa que o possa ser, e  
esta pessoa é o rei do Piemonte.

Tal é o programma do partido na-  
cional, a que tenho a honra de pertenc-  
er.

Acceitai etc.

JORGE PALLAVICINO.

Lê se no *Moniteur*:

Uma correspondencia de Ostende de 20  
de Novembro diz o seguinte;

O vapor francez Corse entrou no nosso  
porto a 16, e sahiu hoje para Flushing.

Este vapor de guerra destinado a vigiar  
as pescarias, chegou aqui exactamente depois  
de cessar a tempestade, que fez com que o mar  
batesse com tal força no nosso dique, que lhe  
abriu uma grande brecha, e nos fez recetar uma  
completa mundação de toda a cidade.

Toda a guarnição esteve occupada na noi-  
te de 12 para 13 em tapar este buraco com  
sacos de areia e terra. Graças aos seus esfor-  
ços, evitou-se a completa destruição do dique;  
mas um pouco mais e a cidade teria tido a  
sorte de tantas aldeas antigas que foram sub-  
mergidas pelo mar e sepultadas debaixo das  
areias em que a moderna Ostende está edificada.

Os consolidados inglezes ficavam a 94, 94  
e um oitavo a dinheiro, e 94 e um oitavo,  
94 e um quarto a praso. Os tres por cento por-  
tuguezes a 45 e meio. Os 5 por cento bra-  
zileiros a 99 e 5 oitavos.

## Hespanha.

(Do *Diario Hispanhol* de 27)

O Times respondendo á Assembleia Nacio-  
nal de Paris, publica um arrogante artigo em que  
se entrega as magnificas considerações sobre a  
grandeza e o poder da Inglaterra, e sobre a  
importancia do papel que esta nação desem-  
penha á frente da civilização universal.

Recorda que a lingua ingleza se falla ho-  
je pelas duas nações mais poderosas do globo,  
e crê que é destino da nação ingleza occupar  
nos annos do mundo um posto a que nenhuma  
outra nação pode aspirar.

As vastas regiões d'Asia, diz, habitadas  
pelas duas terças partes da raça humana, es-  
tão invadidas pela energia infatigavel do povo  
inglez. As religiões de Mahoma e Braham  
contão sectarios entre os subditos da Ramba.  
Tem alguma coisa de estranho que os nossos  
conselhos causem effeito em Constantinopla,  
quando se pensa que a Inglaterra é a primei-  
ra potencia musulmana do mundo?

No Oriente, a China poz-se em commu-  
nicção com o resto dos homens pela energia  
dos inglezes. O Imperio acha-se abalado pelas  
doutrinas de nossos missionarios, e nas nossas  
colonias da Australia ha milhares de chinos que  
levão o nosso idioma e civilização ás margens  
de rios desconhecidos e ao coração de regiões  
fechadas á sciencia. Os nossos carris de ferro  
e telegraphos estender-se-hão quanto antes do  
Mediterraneo e Oceano até ao coração da Asia.

Civillou-se o Egypto pela passagem do nos-  
so correio.

Sentirão bem de pressa a mesma influen-  
cia regeneradora a Turquia d'Asia e o Golfo  
Persico. Os nossos viajantes cruzão a Africa  
d'um oceano ao outro, e abre-se um provir  
brilhante á desventurada raga de Cham, gra-  
ças aos nossos estabelecimentos na costa.

As ilhas immensas dos mares indios serão  
imediatamente utilizadas como estoções na  
derrota da Australia; as suas povoações serão  
civilizadas e os seus recursos empregados no  
serviço da humanidade.

Eis como é a supremacia da Inglaterra:  
eis os seus triumphos. A sua missão não é in-  
trigar nas côrtes nem adular as facções. Ella dá  
apenas escaça importancia a influencia dipl-  
matica ou á opinião das pandilhas.

CORRESPONDENCIA.

*Snr. Redactor.*

Se a Direcção da Companhia Viação Por-  
tuguesa mereceu em tempo a censura d'al-

quem, hoje pelo contrario se torna digna dos  
incomios de todos; pois é fora de duvida que  
ha tempos para cá o serviço dos cavallos da  
diligencia é muito bom. A nós porem nos lem-  
bra uma coiza que lonje de tirar interesses á  
companhia, pelo contrario lh'os pode dar; e é  
a seguinte = Se a Companhia mandasse tirar  
o tapameo que divide a diligencia e a redu-  
zisse a uma só camara, (se é que se lhe pode  
dar esse nome) aproveitava mais um logar  
e todos os passageiros gozavam a linda vista da  
estrada. Os preços dos vilhetes podiam ser to-  
dos a 1600 reis, e com isso a companhia não  
perdia, porque lucrava 640 com um novo-lo-  
gar que se pode augmentar.

Um viajante.

## GAZETILHA.

*Pastoral.* — Sahiu antehontem á luz  
uma do exm.º snr. arcebispo Primaz, a  
qual principiaremos a publicar no nos-  
so primeiro numero.

*Chuva, frio e vento.* — São estes os tres  
inimigos com que presentemente esta-  
mos a luctar. Queira Deos não seja por  
muito tempo.

*Pontifical.* — Dizem que s. ex.º o  
snr. arcebispo vai a Sé fazer pontifical  
no dia de N. S. da CONCEIÇÃO.

*Festividade.* — Festejou-se hontem  
na igreja do convento do Salvador a  
imagem de S. Francisco Xavier.

*Muito folgamos.* — S. ex.º o snr.  
conde de Villa Pouca já se acha livre  
de perigo.

Damos-lhe os vossos sinceros pra-  
bens.

*Arrematação de foros.* — Perante o  
governador civil deste districto tem de  
ser arrematados nos dias 3, 5 e 7 al-  
guns foros encorporados na fazenda na-  
cional, impostos em varias proprieda-  
des de Barcellos, Espozende e Guima-  
rães, no valor de 711:720.

*Não é o mel para a bocca do asno.* —  
Falleceu hontem ali para os lados da  
Conega uma mulher, que, segundo  
nos dizem, se chamava Florinda.

A respeito da nossa epigraphie di-  
remos alguma coiza para o n.º seguin-  
te.

*Descobertas que redundam em pre-  
juizo dos pobres.* — Com a descoberta  
da agua ardente feita de milho, este  
genero vai subindo todos os dias de  
preço.

Se o governo não trata de dar  
providencias muito tem os pobres que  
suffrer.

*Chegada.* — Chegou hoje a esta ci-  
dade, vindo do Porto um destacamento  
de cavalaria 6, o qual vai para Chaves  
recolher-se ao seu corpo.

*Atalaia Catholica.* — Recebemos o  
n.º 105 deste bem escripto jornal que  
se publica n'esta cidade.

*Abertura Solenne das aulas para o  
anno lectivo de 1856 a 1857.*

«Os nomes dos alumnos aprovados, as dis-  
ciplinas, e os estabelecimentos em que o foram-  
são:

NO COLLEGIO DE N. S. DA CONCEIÇÃO.

Desenho de figura e paisagem.

José Maria de Mello Furtado.

Musica e piano.

José Maria de Mello Furtado.

Instrucção Primaria.

Antonio de Faria Gouvêa Zagallo.

Francez.

José Maria de Mello Furtado.

Cadeira d'escrpturação commercial e operações de commercio e banco.

Lucio Joaquim Miguel Pereira.

José Joaquim Miguel Pereira.

José Domingos Fontana.

Litteratura

Alberto Osorio de Vasconcellos.

Filippe Militão França.

José Ignacio Pinto.

NO COLLEGIO MILITAR.

Instrucção Primaria

Antonio de Carvalho

NO LYCEU DE LISBOA.

Instrucção Primaria.

Antonio Augusto Stubbs de Castro.

Antonio Augusto de Moura Borges.

Augusto Bernardo Pereira.

Augusto José Simões.

Frederico do Nascimento.

Ernesto Madeira Pinto.

Jacinto Carneiro de Sousa Almeida.

João Augusto de Paulo Araujo.

Joaquim Carlos Paiva de Andrada.

José Antonio Bastos Sousa Rosa

José Augusto Cayola.

D. Luiz de Assis Mascarenhas.

Ricardo Possollo Hogan.

Thomaz Bastos Sousa Rosa.

Manoel Alves Guerra Junior.

Romão Rodrigues da Silva Perdigão.

Antonio da Silva Alves.

Bernardino Amancio Collaço

Antonio Maria Angelo de Vasconcellos Fuschiny.

Carlos Henrique de Miranda Monteiro.

D. Diogo de Napolés e Almeida.

Joaquim Luiz Simões

João Maria Santa Martha de Sousa Bello

Wadre Mesquita e Mello.

João de Oliveira Faneço.

Paulo Antonio Henriques de Sousa

Alexandre Gomes de Souto.

Joaquim Gomes de Mattos.

Alfredo Julio Palma.

Continúa

## ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito desta Comarca de Braga e cartorio do escrivão Leite se tem de arrematar no dia 17 do corrente mez por 10 horas da manhã no logar das arrematações as propriedades que se compoem de terras de mato e lavradio sitas na freguezia de Teboza desta di-

la comarca penhoradas a Leonor Pinto viuva e filhos da mesma freguezia pela execução que lhes move José Antonio Pinto da freguezia de S. Pedro d'Escudeiros desta mesma comarca [206]

Antonio Thomáz d'Araujo Esmeriz, morador na villa de Prado faz sciente por meio deste que, em consequencia da extenção do julgado da mesma, houve mudar a sua residencia para a freguezia de Villa Verde, proximo á entrada do campo onde se faz a feira, da parte da estrada que vem da cidade de Braga, para onde seus illm.<sup>os</sup> constituintes lhe devem dirigir toda a correspondencia, bem como todos os mais illm.<sup>os</sup> snrs. que o queiram encarregar de negocios forenses (207)

## ARMAZEM DE VINHOS

DE

Antonio José dos Santos Braga.

NO CAMPO DE SANTA ANNA.

ESTE estabelecimento acaba de chegar directamente de França uma grande porção de vinho Champanhe, em garrafas e meias garrafas a 1,200 e 600 réis; e bem assim licóres, e conservas em vinagre, em assucar, e em agua-ardente.

Este estabelecimento acha-se sortido tam bem de vinhos de todas as qualidades, genébrs licóres, etc.; e se vendem pelos preços o mais commodos possiveis, a saber:

Vinho = Madeira — secco	720
« = Malvasia — «	720
« = Moscatel de Sctubal	700
« = Carcavellos	480
« = Bucellas	480
« = do Porto de 1854	600
« = « 2. <sup>a</sup> qualidade	480
« = do Duque	600
« = Bastardo	480
« = Moscatel legitimo do Douro	800
« = « 2. <sup>a</sup> qualidade	480
« = « 3. <sup>a</sup> «	520
« = Malvasia	800
« = « 2. <sup>a</sup> qualidade	600
« = « 3. <sup>a</sup> «	480
« = « 4. <sup>a</sup> «	520
« = Factoria de 160 — a	400

Neste mesmo estabelecimento se encontram todos os generos pertencentes a mercearia, pelos preços mais razoaveis. (180)

### PLANO

Para a Segunda Loteria extraordinaria de anno de 1856, que se ha de fazer pela Administração da Santa Casa da Misericordia desta Corte, pelo methodo, e com as formalidades prescriptas no Decreto de 28 de Fevereiro de 1855, publicado no Diario do Governo n.º 70 de 23 de Março.

Será o seu Capital de 144:000\$000 réis, formado de 12:000 bilhetes (dos N.ºs 1 a 12:000) a 12\$000 réis cada um em metal; e na mesma especie sairao os premios abaixo descriptos, liquidos de 12 por cento em beneficio do Theatro de D. Maria 2.<sup>a</sup>, dos Expostos da mesma Santa-Casa, dos Enfermos do Hospital Real de S. José, do Asylo de Mendicidade, e da Casa Pia de Lisboa, na conformidade das Ordens Regias expedidas pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, em Decreto de 22 de Setembro de 1853, e Portaria de 23 de Outubro de 1856.

1 de ....	40:000\$000	....	40:000\$000
1 de ....	12:000\$000	....	12:000\$000
1 de ....	8:000\$000	....	8:000\$000

1 de ....	4:000\$000	....	4:000\$000
1 de ....	2:000\$000	....	2:000\$000
5 de ....	1:000\$000	....	5:000\$000
5 de ....	800\$000	....	4:000\$000
5 de ....	500\$000	....	2:000\$000
5 de ....	400\$000	....	2:000\$000
5 de ...	300\$000	....	1:500\$000
20 de ....	200\$000	....	4:000\$000
100 de ....	100\$000	....	10:000\$000
1:950 de ....	16\$000	....	31:200\$000

1 ao ultimo numero que sahir branco. . . 520\$000

2:101 Premios

9:899 Brancos

12:000 Bilhetes, que a 12\$000 r.<sup>a</sup> importam em 144:000\$000 r.<sup>a</sup> dos quaes extrahidos os 12 p. c. de beneficio, é o total dos premios distribuidos. .... R.º 126:720\$000

Dos premios acima se descontará no acto do pagamento o importe de 5 por cento debelecido na Carta de Lei de 10 de Julhoeste 1843.

Os bilhetes, cuja venda terá lugar no dia 2 de Dezembro do corrente anno, vão assignados de chancellia por um dos Adjuntos da Administração da mesma Santa Casa, e pelo Thesoureiro Geral.

Os numeros e os premios, bem como as sortes brancas, serão representados em pequenas espheras de marfim, cuja entrada nas rodas se fara em acto publico no dia 23 do mesmo mez de Dezembro pelas 9 horas da manhã, e em acto successivo principiará a extracção.

Adverte-se que para poder servir a todas ns Loterias a mesma collecção de espheras as, ueham os premios indicados com a letra = M = as espheras que houverem de os representar.

Em virtude das disposições da Portaria de 23 de Março de 1854, prescreverão a favor dos Expostos desta Corte os premios da presente Loteria, que não forem exigidos no prazo de cinco annos, contados do ultimo dia da extracção.

## A GRINALDA

Cantos da Juventude por João Joaquim d'Almeida Braga. Com um prologo por Torres e Almeida. Preço d'assignatura 400 rs.

Assigna-se n'esta redacção.

### REVISTA AGRONOMA

Debaixo deste titulo se publica em Lisboa um novo jornal que tracta de arboricultura, floricultura e silvicultura de baixo da direcção do sr. D. José de Alarcão.

Assigna-se no Porto na rua do Loureiro n.º 67. = e em Braga na Redacção do *Mo derado*.

### AGRADECIMENTO.

Estevão de Araujo Vasconcellos e Alvim não podendo, em consequencia da sua rapida partida para o Rio de Janeiro, despedir-se, e agradecer a todas as pessoas, que o obzequiaram durante a sua estada nesta cidade, o faz desta maneira, pedindo desculpa, e protestando o seu reconhecimento.

(202)

Typ. de A. P. de S. Pederneira.

Rua Nova de Sousa n.º 25